

A política e o trabalho são categorias estruturantes da vida social que estão presentes neste módulo. O trabalho é compreendido aqui não apenas no que se refere às atividades profissionais, mas a todo processo de organização da vida social que exige dos indivíduos mobilizar recursos para fazer com que seja possível garantir a sobrevivência de si mesmo e dos outros. Já a política refere-se às disputas que envolvem os diferentes grupos sociais pela obtenção de riquezas e pelo domínio dos espaços de poder.

A política é entendida enquanto ação e inserção do indivíduo na pólis, na sociedade e no mundo, incluindo o viver coletivo e a cidadania. As discussões em torno do bem comum e do público, dos regimes políticos e das formas de organização em sociedade, as lógicas de poder estabelecidas em diferentes grupos, a micropolítica, as teorias em torno do Estado e suas estratégias de legitimação e a tecnologia interferindo nas formas de organização da sociedade são alguns dos temas que estimulam a produção de saberes nessa área.

DISCIPLINA	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
<p><b>Filosofia</b></p>	<p>Neste módulo será possível encontrar princípios éticos e políticos, do movimento liberal, do iluminismo, do absolutismo, assim como do anarquismo e socialismo. Porém, há um especial destaque para a nova realidade social que vivemos, fruto da globalização e das transformações produzidas pelo mundo virtual, a formação ética assume novas perspectivas, daí a importância de uma reflexão filosófica sobre os impactos da tecnologia nas mais diversas dimensões das relações sociais, culturais e com a natureza. Nos forçando a pensar sobre valores como liberdade, privacidade, criatividade, direitos, serviços públicos. Assim, o exercício filosófico de pensamento coloca-se a serviço de uma formação que, no âmbito próprio do Ensino Médio, promova não só compreensão da complexidade do mundo atual, mas a consciência de princípios fundamentais, como a defesa da igualdade, da liberdade e da justiça.</p>
<p><b>História</b></p>	<p>O trabalho é um conceito central para o estudo da História, uma vez que ele é um elemento estruturante das organizações sociais e das relações políticas e de poder que se constituem em diferentes períodos. Mas é essencial trabalhar estas categorias também em uma perspectiva sociológica e filosófica para que se torne possível construir análises do passado e do presente.</p> <p>No que se refere à constituição da modernidade, o liberalismo e as revoluções burguesas têm lugar central, pois construirão um sentido para o trabalho e para a organização política das sociedades. A formação do Estado liberal ocorre quando o poder político se emancipa do poder religioso, e o poder econômico, do poder político. Uma das principais características do Estado liberal é a evidente delimitação entre Estado e não Estado. Isso implica o reconhecimento dos direitos civis, principalmente os de liberdade religiosa e de opinião, diminuindo o poder ideológico do Estado. Essa delimitação do poder do Estado levou também à perda do monopólio do poder econômico, desembocando na concessão da liberdade econômica. A busca em limitar a ação do Estado, empreendida pelo liberalismo, levou à ideia de Estado mínimo nos planos político e econômico e à defesa de uma economia de mercado. O módulo discute também estuda uma das maiores revoluções burguesas do século XVIII: a Revolução Francesa, que teve importantes desdobramentos para a história da Europa e a consolidação do poder burguês.</p> <p>A história terá ainda importante contribuição neste capítulo ao participar do debate sobre os movimentos socialistas e anarquistas entre os séculos XIX e XX. Vamos analisar os pensadores e os movimentos sociais europeus que, ao longo do século XIX, formularam críticas ao pensamento liberal e ao desenvolvimento do capitalismo. Caracterizadas em torno de duas grandes correntes, o socialismo e o anarquismo, essas críticas também estabeleceram princípios éticos, fundamentos políticos e econômicos que deveriam nortear uma nova sociedade, livre daquilo que seus pensadores consideravam o principal problema das economias capitalistas: a exploração do trabalho de imensas parcelas da população</p>

DISCIPLINA	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
<p><b>Geografia</b></p>	<p>No módulo <i>Ética, política e trabalho</i>, são especialmente importantes para a análise da Geografia os conteúdos relacionados à temática do trabalho. Tal compreensão se apoia no fato de que o trabalho está na essência da relação sociedade-natureza, um dos pilares do pensamento geográfico, na medida em que constatamos que o ser humano se apropria da natureza por meio do trabalho – não apenas processando matérias-primas para produzir os bens de que necessita para sobreviver e as mercadorias que dão base ao funcionamento do sistema econômico capitalista, mas também produzindo o espaço geográfico como um todo a partir da transformação da própria natureza.</p> <p>O módulo propicia a abordagem da temática do trabalho como forma de promover a reflexão sobre a estrutura do sistema produtivo predominante no mundo contemporâneo, em que as relações de trabalho compõem o motor da produção de capital. Fazendo uma imersão no universo do trabalho, o material favorece também a análise crítica das relações de trabalho em uma perspectiva histórica, recompondo a evolução do processo de cisão entre o tempo do trabalho e o tempo da vida e a luta pelos direitos dos trabalhadores. Voltando-se para as questões trabalhistas na atualidade, encontramos ricos subsídios para demonstrar como o mercado de trabalho continua desigual e em franca tendência de precarização, com a corrosão das leis trabalhistas e previdenciárias.</p>
<p><b>Sociologia</b></p>	<p>O trabalho é um dos temas tradicionais da discussão sociológica, pois, como pode ser definido, é uma das marcas da ação humana sobre o mundo num determinado espaço e tempo. Neste volume, o trabalho é pensado em articulação com suas dimensões políticas e éticas, o que confere uma porta de entrada rentável para a Sociologia a partir de muitos aspectos. Os capítulos 1, 2 e 4 nos auxiliam a fundamentar os processos históricos que constituíram as relações de trabalho em um contexto capitalista, como o que vivemos, e o capítulo 6 aponta para as complexidades contemporâneas do trabalho autônomo e precarizado realizado por meio das plataformas digitais, um tema que expande a discussão sobre a luta pelos direitos trabalhistas, vistos no capítulo 5. E no capítulo 3, por sua vez, é possível centrar a contribuição da Sociologia na discussão sobre as desigualdades nas relações trabalhistas tomando como ponto de partida empírico a discussão sobre a inserção do trabalho feminino no sistema capitalista e as consequentes assimetrias de gênero no mundo do trabalho: não apenas quando falamos sobre desigualdade de salários, empregabilidade ou até mesmo restrições de áreas de atuação profissional, mas, inclusive, quando debate-se aquelas atividades que, contudo, não são vistas (e muito menos remuneradas) como trabalho, tal como o trabalho doméstico e de cuidado familiar que, feminilizado, é invisível.</p>